

## **O USO DA CARTILHA PROGRESSIVA (1907) NAS ESCOLAS DO ESTADO DO PARANÁ**

Solange Aparecida de Oliveira Collares

A idéia de estudar a cartilha paranaense de autores brasileiros surgiu no Grupo de pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR, quando foram feitos os primeiros contatos com o tema da pesquisa, em que foi revelado o fato de que existem trabalhos referentes às cartilhas e livros antigos em outros Estados e que são muito pouco explorados no Estado do Paraná. Este estudo é realizado no âmbito da linha de pesquisa “História das Instituições Escolares”, constituída no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação nos Campos Gerais – PR – HISTEDBR”.

Nesta pesquisa, o referencial teórico- metodológico utilizado é o materialismo histórico e dialético, que possibilita a explicitação, a compreensão e a reconstrução no plano teórico, das diferentes contradições sociais presentes.

A escolha deste estudo é motivada pela necessidade de compreender a influência desse material – que contribuiu na formação de pessoas do Estado do Paraná, no início da Primeira República – na educação.

Analisar a primeira Cartilha paranaense, utilizada nas escolas primária do Estado do Paraná, na Primeira República, bem como o seu aspecto ideológico, passa a ser foco desta pesquisa. A Primeira Cartilha utilizada no Estado do Paraná foi A Cartilha Progressiva, escrita pelo paranaense Lindolpho Pombo. Ele trouxe uma contribuição para a educação, utilizando nela o método intuitivo para a alfabetização nas escolas primárias do Estado do Paraná, como reflexo do momento político e econômico vivido por ele.

Lindolpho Pombo lançou mão do método do intuitivo, para atingir seus objetivos na alfabetização das crianças. O método intuitivo parte dos elementos simples dos sons.

Na 1ª etapa, começa a serem ensinados, simultaneamente, as formas e os sons das vogais; já na segunda, são ensinados as formas e os sons das consoantes. Assim, primeiro, eram combinadas, entre si, as vogais como, por exemplo, ai, eu, aio, ia, e

logo: li, leu, ali, ala, lele. Dessa maneira, é que se combinavam palavras, frases, orações, as quais enchiam duas ou três cartilhas de exercícios.

É certo que o método intuitivo foi uma marca indelével do ensino proposto na história dos grupos escolares e, constantemente, utilizado como forma de convencimento para a moderna pedagogia que se tornava uma realidade.

O método consiste não na aplicação de tal procedimento, mas na intenção e no hábito geral de fazer agir, de deixar agir o espírito da criança, em conformidade com o que era chamado, a pouco, de instintos intelectuais. Foi um novo método adotado que perpetuou nas cartilhas do ensino primário das escolas paranaense.

A Cartilha Progressiva está estruturada em quatro etapas, cada uma com suas diferenciações. A primeira etapa da cartilha consta de exercícios começados pelas letras e sílabas de cada lição precedentes.

O ensino proposto está centrado também no método *phonico*, no qual se começa ensinando já as letras (1ª lição) com sinais representativos dos sons da linguagem ou a sílabas (2ª lição) como elementos das palavras.

Na primeira etapa, começava-se por ensinar a forma e, simultaneamente, os sons das vogais e, na segunda, a forma e os sons das consoantes. Primeiro, combinavam entre si as vogais, logo ensinava-se as combinações com uma consoante, por exemplo: tua, até, teu, ata, e assim, sucessivamente, as palavras eram combinadas formando frases e orações que enchiam duas ou três cartilhas de exercícios (BRASLAVSKY, 1962).

Na segunda parte da cartilha, percebe-se que o escritor utilizando-se das palavras termina introduzindo uma historieta. Na lição 14ª (avulsas), começa assim, a historieta.

*o homem é bom  
é, uma cadeira boa  
a menina é nobre  
é um livro útil  
a escova é bonita .*

A proposta de leitura se tornava uma mera técnica a ser reproduzida, não podendo esperar, de tal ensino, uma formação crítica e consciente dos alunos que freqüentavam as escolas primárias brasileiras, pois frases soltas e desconexas faziam parte do ensino ofertado nas escolas primárias.

A escola tinha como função ser a equalizadora de oportunidades, a educação passou a ser vista, então, como um direito de todos e dever do Estado, garantindo, dessa forma, a possibilidade de educar a todos indiscriminadamente e assegurando que a educação não fosse monopolizada por grupos ou por interesses particulares.

O papel do professor estava representado pela transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados por meio de uma metodologia formal intelectualista.

A escola, dessa maneira, organizou-se centrada no professor, tendo este como o elemento mais “importante” da estrutura relacional entre os métodos de ensino propostos de aprendizagens.

Na terceira parte da cartilha, verifica-se os exercícios de leituras (Maiúsculas). O ensino estava centrado nos sinais ortográficos, na utilização das letras maiúsculas e minúsculas e na diferenciação das letras cursiva, manuscrita e outras. Acrescentando, também, historietas no final de cada lição, não havendo nenhuma correspondência com os outros aspectos ensinados.

Simplesmente, pensava-se em um método que atingisse o propósito de ensinar a ler e a escrever.

A quarta parte, exercícios de leitura simples, corrente, explicada e expressiva, trazendo várias historietas, com vários assuntos tais como, aspectos geográficos, históricos, com pequenas noções na área de Ciências. Finalmente, a cartilha apresentava noções gerais dos conteúdos a serem aplicados nas séries iniciais da escola primária. Os métodos adotados, no período da organização republicana no Brasil para a instrução pública adotada, consolidavam concepções silenciosas e operantes, cuja finalidade era manter a hegemonia do pensamento dominante.

Assim, os programas de ensino foram instituídos no Estado do Paraná, com a finalidade de reintegrar as crianças que estavam em desvantagem no período escolar. Embora as condições oferecidas pelo estado fossem deficitárias, tais condições cumpriam com o seu papel de gerenciador do ensino público. Proporcionando, assim, uma educação, centrada nos direitos do cidadão, em que as instituições públicas juntas pudessem garantir a realização de tal direito. O Estado cria essa estrutura para a escola, tornando-a uma propriedade educacional que se adquire (através da compra) e se vende

no mercado dos bens educacionais - “serve”, então, enquanto propriedade possuída da classe dominante.

Ao utilizar a cartilha como material de apoio para transmitir o conhecimento, não se pode deixar de lado as questões ideológicas, representada na cartilha refletindo a idéia do Estado.

O processo de aprendizado dos elementos constitutivos da identidade do trabalhador se dá com ou sem o apoio institucional da escola. O texto contido na cartilha é um reflexo, de um sintoma da sociedade e a questão principal a ser atacada é a doença e não o sintoma da estrutura escolar. Entretanto, a cartilha como veículo de comunicação não está livre das distorções em suas informações, principalmente, porque é um componente precioso para a industrial cultural.

Em uma sociedade capitalista, composta pela questão ideológica, percebe-se que nem todos têm acesso à escola e que a maioria não a frequenta, nem sempre porque não quer ou porque não tem condições.

A educação ofertada nas escolas públicas e privada, nas séries iniciais do antigo primário, foi ancorada por meio das cartilhas, tornando-a um instrumento valioso de exercício da hegemonia da classe dominante, pois a educação desempenhava, dessa maneira, a função de direção em relação aos demais grupos. Sendo assim, a cartilha foi estruturada pela [...] classe que dispõe dos meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção intelectual, de maneira que, em média, as idéias daquelas a quem são recusados os meios de produção intelectual estão desde logo submetidas a essa classe dominante (MARX, ENGELS, 1986, p.10).

Já que é a classe dominante que produz o meio material, a ela cabe a escolha de a quem destinar o ensino e a forma de ensinar. São os seres considerados pensantes que determinam a realidade, que estabelecem o modo de produção, bem como a forma de como será disponibilizado o saber e ressaltam a divisão intelectual.

O aprendizado se trata de um processo intelectual, do qual se deduz o conteúdo, a forma do pensamento puro, e isso se dá, quer do próprio pensante, quer dos próprios predecessores veiculados a questão ideológica (MARX, ENGELS, 1986).

A estrutura oferecida pela cartilha impossibilitava uma leitura de mundo, uma vez que, em sua estrutura, restringia-se às repetições e não privilegiava os processos de associação e análise necessários para uma efetiva compreensão de conteúdo. Partia-se

do princípio de que a criança não entende e, então, basta repetir as palavras, que não são identificadas com nada, fazendo, com que os alunos se tornassem pessoas conformistas e passivas.

### **Na cartilha encontram-se algumas mensagens de aspectos ideológicos como:**

A cartilha foi introduzida na escola com a função recíproca de veicular a ideologia dominante, sem, ao mesmo tempo, tentar desmistificar o papel do Estado, da família e da igreja. Assim, o fazia aproveitando que as crianças estavam em fase de desenvolvimento para, então, incutir nas mesmas idéias e modelos de comportamento. A instituição escolar, enquanto elemento privado da sociedade civil [...] não atua isoladamente, ela representa os interesses da sociedade burguesa.

A Igreja encontrou na religião, um meio para controlar o homem dos seus devaneios, pois aquela acredita que é somente através desta ordem e da fé que ela será capaz de controlar a ambição humana. Assim, para alcançar esse controle da totalidade, a Igreja acredita ser necessário criar um mecanismo que atinja a todos e facilite esse controle, onde todos possam ser adestrados a agirem sem refutar as idéias impostas. Para colaborar nesse processo é que surge a escola com as cartilhas didáticas<sup>1</sup>. Estas foram os primeiros livros didáticos e foram confeccionados pelos padres jesuítas para que estes pudessem ensinar a ler e a escrever. Vale ressaltar que as cartilhas sofreram inúmeras alterações no decorrer dos anos.

Como se pode observar, as idéias aqui levantadas predominavam no século XIX através de materiais didáticos como as cartilhas e livros escolares. Estas mesmas idéias se fazem presente na Cartilha Progressiva, por exemplo, na página 56.

Assunto: CATHEDRAL DE CURITIBA (p.56)

O texto inicia com uma imagem da catedral, demonstrando o destaque que se dava para a obra religiosa. O sentimento religioso:

---

<sup>1</sup> Foram as Primeiras Cartilhas de bé-á-bá.

*[...] é um facto universal. Percorri os continentes, os paizes, as cidades do globo e ahi onde respirar um homem- pensa-se em Deus. Não há, pois, povo sem religião, sem crença. Ella é uma necessidade suprema da alma humana, e a ella devemos as mais poderosas manifestações do genio humano. Tudo na natureza está organizado de conformidade com um plano, com um ideal de perfeição anteriormente concebido, e que se realisa admiravelmente ante toda a criação (POMBO, 1926, p.41).*

Assim, os posicionamentos teóricos que colocavam, [...] a educação pública como meio de apoderar-se da opinião dos homens, para conformá-los à adoção de uma certa quantidade de idéias religiosas, morais, filosóficas e políticas, são contrários à liberdade individual (LEONEL, 1994, p.151).

Isso porque a individualidade do sujeito o atrapalha, pois o mesmo, enquanto indivíduo isolado, busca saciar as suas necessidades de homem natural e, com isso, sobrepõem qualquer valor para suprir seus anseios e desejos. Outro exemplo encontrado na cartilha, reforçando os aspectos ideológicos, é: “*JESUS DISSE: EU SOU O CAMINHO*” (Cartilha Progressiva, 1907, p.68).

Depois da Bíblia, a cartilha veio como um instrumento ideológico para propagar as idéias religiosas, mas tendo a cartilha um alcance maior, pois o ensino religioso predominou por muito tempo nos currículos e nos programas de ensino.

*As crenças disseminadas tinham em comum a idéia de fazer com que o homem se volta para suas misérias e para os sofrimentos desse mundo para o outro. Foi, assim, inculcada nesse homem, cidadão que freqüentava a escola pública, a ideologia do interesse público para a conservação da associação, que não é outra coisa senão assegurar, neste mundo, a riqueza do burguês egoísta (LEONEL, 1994, p.147).*

Essa, então, foi a maneira encontrada pela a Igreja para manter o seu poder e o seu “status quo”, uma vez que controlava, assim, uma fatia do mercado econômico. Por meio do dízimo, e da fé dos fiéis, vai estabelecendo sua estrutura política e econômica, manipulando as idéias dos indivíduos através da pregação e das sanções, utilizando-se dos termos “pecado” e “vida eterna”. Em outro trecho da cartilha podemos observar que: “*A ALMA É IMORTAL*” – 3ª Lição, p.5., 1907

Por isso, era preciso

*[...] assenhorar-se das almas, ao conceder liberdade religiosa ao homem na vida privada, impondo-lhes deveres para com Deus, e assenhorar-se dos espíritos, impondo-lhes os deveres para com o estado, ao criar a escola obrigatória para a formação do novo cidadão e leitor (LEONEL, 1994, p.158).*

Foi a Igreja a primeira a estabelecer conceitos como: bondade, solidariedade, humildade, piedade, indulgência. Mas, é a única que não respeita o que prega, pelas condições econômicas que dispõe não faz nada pelo seu próximo – embora pregue “Amai-vos o próximo como a ti mesmo”. Uma Igreja que não pensa em seus fiéis não está digna de suas promessas. Dentro desse posicionamento, o lugar adequado encontrado por ela para manipular os indivíduos, induzi-los a permanecerem fiéis aos aspectos ideológicos dela, foi a Escola.

A partir do momento em que a Igreja admite que tem o poder de se apoderar da alma, do pensamento e da ação do indivíduo, ela toma todo o cuidado, cercando-se dos seus dogmas para que o homem não

*[...] deixe de crer nessa ordem sobrenatural, logo a desordem entra no homem e na sociedade. A ordem natural está aberta à ciência do homem, aí ele exerce uma ação e seu poder, enquanto que a ordem sobrenatural está aberta à sua fé e à sua esperança, a ele se submete (IDEM, 1994, p.160-161).*

Como podemos observar, tanto a Igreja como o Estado se utilizam dos aspectos filosóficos, sociológicos e teológicos para manter o seu status quo. Buscam na Filosofia, meios para explicar a existência do mundo e do homem e a sua ação entorno do meio em que vive. Utilizam-se dos pensamentos filosóficos para justificarem as suas próprias ações.

O predomínio da Filosofia é relevante na constituição da cartilha, o que se nota através de um exemplo citado na Cartilha Progressiva: “A PHILOSOPHIA É NECESSÁRIA” (POMBO, 1907, p.68).

Se partirmos do princípio que a Filosofia trabalha com os princípios elementares, tais como a essência humana, a diferenciação entre o senso comum e o conhecimento, a questão da ética, a aceitação do eu; veremos que tal relevância que a Filosofia ganha nas cartilhas é uma grande contradição, pois a Igreja e o Estado mesmo se utilizando de discurso humanista ou qualquer outro, jamais irá abordar as questões vitais para o desenvolvimento humano. Para finalizar se faz necessária a ilustração do trabalho com uma historieta que esboça as idéias discutidas e a contradição posta na estrutura escolar. Segue a transcrição da historieta.

*Um menino chamado Archimedes encontrou-se um dia com um gatinho muito gordo e bonito. Acariciando-o e dizendo- que bonitinho Archimedes entreteve-se muito tempo com o gatinho como si fosse com um menino como elle.*

*Passando-lhe a mão pela espinha dorsal, alizando-a, perguntava o Archimedes ao gatinho:*

*- Você sabe alguma coisa útil, gatinho bonitinho?*

*- Sei muitas cousas, respondia o gatinho.*

*- Que é que você sabe?*

*- Sei caçar rato, saltar para traz, trepar-me, miar, correr, lavar a cara com uma mão só e outras cousas.*

*- Está bem. Já que sabe tudo isso, diga-me: -Sabe ler e escrever?*

*- Não sei, isso sim, não sei! Até agora não pude saber onde posso aprender a ler e a escrever.*

*- Pois então, meu bonito gatinho, você está mal no mundo- porque não sabe ler nem escrever não pode viver!*

*- Onde é que se aprende a ler e a escrever? pergunta anciosamente o gatinho.*

*- Ora essa, na Escola, respondeu o menino.*

*- Mas eu, replicou o gatinho, não posso ir para a Escola porque não há, com certeza, Escolas para gatos!*

*- Isso sim, eu também não sei. Só sei que você não sabendo ler nem escrever não pode viver no mundo.*

*- Estou muito incomodado e triste por não saber ainda ler nem escrever, disse o gatinho. Depois de estar algum tempo pensativo e triste, o gatinho foi-se apartando do menino e se foi embora.. Passados alguns dias, o menino Archimedes encontrou o mesmo gatinho olhando fixamente para um livro como se estivesse aprendendo a ler .(LINDOLPHO POMBO-1907, 76/78 ).*

O autor, por meio de seu texto, tenta passar uma idéia distorcida, pois nem todos os habitantes do nosso planeta têm acesso à escola e nem por isso deixaram de viver e de serem felizes. Através deste texto podemos levantar alguns questionamentos tais como: Qual é a idéia de mundo? Qual é a função da escola? Que tipo de sociedade é está que exige que suas crianças pequenas vão até escola para aprender a ler e escrever, pois caso contrário, não poderão viver neste mundo? Que ser humano pretende formar? O que se segue na Igreja é conveniente com as medidas que o Estado estabelece? Desde quando leitura e escrita é sinônimo de educação? São vários os questionamentos a serem feitos, porém alguns com respostas precisas e outros uma incógnita a ser decifrada.

## A CARTILHA PROGRESSIVA E OS ASPECTOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO

Tanto a Igreja (os dogmas religiosos) quanto o Estado “[...]serviram de freios para os homens, ao mesmo tempo em que justificavam as estruturas hierárquicas do estado autoritário, a nova ordem [...]” (LEONEL, 1994, p.90). Justificavam a sua estrutura por meio da idéia de que:

[...] isso quer dizer que o homem é um ser egoísta, voltado inteiramente para o seu interesse próprio, mas que é capaz de aprender a voltar-se para o interesse comum para não deixar de ser egoísta, pois o egoísmo é o fundamento da riqueza e do progresso (IDEM, 1994, p.87).

Um exemplo desse aspecto ideológico é quando encontramos na cartilha Progressiva frases que nos levam a pensar sobre esse homem egoísta e que deseja se adaptar à sociedade para não ser excluído. Nas lições de nº 3 e nº 14, podem ser encontradas frases que disseminavam a idéia de um cidadão bom e obediente.

### *3º Lição*

*O homem é um ser inteligente.  
Vamos estudar as nossas lições.  
O Paraná é um estado marítimo.  
Curitiba é a capital do Paraná.*

### *14ª lição*

*O homem é bom  
é uma cadeira boa  
a menina é nobre  
é um livro útil  
a escova é bonita.*

Fonte: Cartilha progressiva, p. 49 e 65, 1907

O homem, enquanto um ser político alimenta a fantasia do público, sujeitando-se aos interesses da classe burguesa. Decorrente destes aspectos ideológicos, a educação está baseada na instrução, voltada para a transmissão de conhecimentos centrada na moral.

A cartilha decorrente deste período, assim se utiliza dos aspectos morais como meio de controle deste homem egoísta, porque é através deste que ocorre a consagração da sociedade burguesa. Essa trama de poder que se coloca, e é aqui demonstrada, nada mais é do que o desenvolvimento das forças individuais no terreno econômico e político (LEONEL, 1994).

Assim, a cartilha no caso, constitui um corpo ideológico, capaz de camuflar os reais interesses da classe burguesa, ao mesmo tempo em que pretende apresentá-los como sendo explicação verdadeira do mundo, correspondente, portanto, aos interesses de todos os homens.

## **Conclusão**

A educação na sociedade capitalista tem a escola como um dos instrumento de dominação, cujo papel é de reproduzir a sociedade burguesa, por meio da inculcação dos aspectos ideológicos contidos nos livros didáticos e nas cartilhas, contemplados no processo de alfabetização dos alunos das séries primárias. Por trás de todo e qualquer material didático

(cartilha ou livro escolar), está camuflado os aspectos ideológicos, que nada mais são que a representação social e intelectual da classe dominante.

A existência de um determinante ideológico, em torno da cartilha e de seus conteúdos propostos nas páginas, faz com que a sociedade crie uma variedade de determinações que impõem seus próprios interesses. Tanto é verdade que o Estado tomou toda a cautela em selecionar os livros escolares e cartilhas que a seriam adotado nas escolas públicas, pois sobre nenhuma hipótese, poderiam obter um material que contrariasse os aspectos ideológicos do Estado. Pois se as idéias viessem em sentido contrário, fariam com que as pessoas pensassem sobre a sociedade e sobre a sua própria condição de indivíduo pertencente a uma sociedade, podendo gerar uma ação revolucionária.

## Referências Bibliográficas:

BOTO, Carlota Malta Cardozo dos Reis. *Ler, escrever, contar e se comportar: a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910)* São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. *Aprender a ler entre cartilhas: civilidade, civilização e civismo pelas lente do livro didático*. Educação e Pesquisa. São Paulo. V 30, n.3, 2004

BRASLAVSKY, B. P. de. **Problemas e métodos no ensino da leitura**. Trad. Agostinho Minicucci. Edições melhoramentos. São Paulo, 1986.

LEONEL, Zélia. *Contribuição à história da escola pública* (Elementos para a crítica da teoria liberal da educação) 1994. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) Faculdade de Educação, na Universidade Estadual de Campinas, 1994.

MARX, K. e ENGELS. F. **Sobre literatura e arte**. 3 ed. Global editora. S.Paulo, 1986.

POMBO, L. **Cartilha Progressiva**. 3 ed. Augmentada e Melhorada. J. Fonseca Saraiva & C<sup>a</sup>. Editores. Rio de Janeiro. 1907.

SCHELBAUER, A. R. **O método intuitivo e lições de coisas no Brasil do século XIX**. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. *História e Memórias da Educação no Brasil*. Vol II- Século XIX Petrópolis: Vozes, 2<sup>a</sup> Ed., 2006, p.132-149.